

ANÁLISE DO EPISÓDIO QUEDA LIVRE DA SÉRIE *BLACK MIRROR* ATRAVÉS DE CONCEITOS DA TRADIÇÃO DURKHEIMIANA

Orcione Aparecida Vieira Pereira¹

RESUMO

Este artigo objetivou analisar o episódio Queda Livre da série *Black Mirror* através de conceitos da teoria de Émile Durkheim, demonstrando, desta forma, que, ao estudar situações da sociedade contemporânea, faz-se necessário ter uma boa compreensão dos autores clássicos da Sociologia. Também se pretendeu homenagear os 100 anos da morte deste importante teórico. Trata-se de uma de pesquisa exploratória com abordagem qualitativa. Os resultados mostram que a tradição durkheimiana pode ser mobilizada para analisar fenômenos da sociedade atual e até mesmo de uma sociedade distópica, na qual se observou elementos que se perpetuam e caracterizam a realidade social retratada no episódio e que foram observados por Durkheim no seu tempo. Com isto, mesmo sendo um autor clássico, verificou-se a aplicabilidade de alguns de seus conceitos em uma análise da época contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: Émile Durkheim; sociedade; tecnologia; *Black Mirror*.

ANALYSIS OF THE EPISODE NOSEDIVE FROM THE SERIES *BLACK MIRROR* USING DURKHEIMIAN TRADITION CONCEPTS

ABSTRACT

The present article aimed to analyze the episode Nosedive from the series *Black Mirror* using the theoretical concepts of Emile Durkheim, demonstrating that, in different study situations in regard to contemporary society, it is necessary to have a better understanding of classical sociological theorists. It was also intended to recognize the one hundred years of the death of this important theoretician. This is also an exploratory research by means of a qualitative approach. The results show that the Durkheimian tradition can be used to analyze phenomena of contemporary and even of a dystopian society, in which it's observed elements that perpetuate and characterize the social reality represented in the episode that have been observed by Durkheim in his lifetime. With this in mind, and being a classic author, the applicability of some of his concepts were confirmed in a contemporary era analysis.

KEYWORDS: Émile Durkheim; society; solidarity; *Black Mirror*.

Introdução

¹ Professora da Unidade Ubá da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

O objetivo deste artigo é analisar o episódio Queda Livre da série *Black Mirror* através de conceitos da teoria de Émile Durkheim, denominada como tradição durkheimiana, demonstrando, desta forma, que, ao estudar situações da sociedade contemporânea, é interessante ter uma boa compreensão dos autores clássicos da Sociologia que continuam a ter aplicabilidade nas análises sociais atuais. Pretende-se também fazer uma breve homenagem aos 100 anos do falecimento desse teórico que, ao lado de Karl Marx e Max Weber, é apontado como um dos primeiros grandes teóricos da Sociologia, considerado um dos fundadores desta ciência e da perspectiva funcionalista, em particular.

Ao estudar situações da sociedade contemporânea, depara-se com muitas situações complexas e com objetos que demandam a mobilização e a utilização de vários arcabouços teóricos para analisá-los em profundidade científica. Neste sentido, como a Sociologia apresenta diferentes fases, perspectivas e teorias, faz-se necessário ter uma boa compreensão dos seus autores clássicos que iniciaram a sua elaboração, bem como seus conceitos e perspectivas teóricas que permanecem e influenciam outros autores e perspectivas até a atualidade.

Trata-se de uma de pesquisa exploratória que envolveu o levantamento bibliográfico e a análise do episódio Queda Livre da série *Black Mirror* enquanto um exemplo para estimular a compreensão do objetivo proposto e possibilitar maior familiaridade com a proposta deste relato (MARCONI; LAKATOS, 2008). A abordagem qualitativa foi adotada por ser considerada a mais adequada para descrever o processo e interpretar as informações e seus significados.

Assim, este artigo se divide em quatro seções, além desta introdução e das considerações finais. Na primeira é apresentado o legado clássico de Émile Durkheim em linhas gerais e na segunda a série *Black Mirror* e o enredo do episódio Queda Livre escolhido para a realização deste estudo. Nas terceira e quarta seções são abordados os conceitos de consciência coletiva, solidariedade social, moral e anomia elaborados por Durkheim na obra ‘Da divisão do trabalho social’ e como foram retratados no referido episódio, demonstrando a aplicabilidade de tais conceitos na análise de elementos evidenciados no seu contexto social.

Émile Durkheim: seu legado clássico

Émile Durkheim nasceu em 15 de abril de 1858 na cidade de Épinal, região de Lorena, França, descendentes de uma família de rabinos e iniciou seus estudos filosóficos na

Escola Normal Superior (*École Normale Supérieure*) de Paris, França. Entre 1887 e 1902, Durkheim lecionou Pedagogia e Ciência Social na Universidade de Bordeaux e publicou artigos na *Revue Philosophique*. Entre os anos de 1900 e 1912, Durkheim ensinou na Universidade Sorbonne e no ano de 1910 sua cátedra assume a denominação de Sociologia. Ele viveu numa Europa conturbada por guerras e em vias de modernização e sua produção científica refletiu a tensão entre valores e instituições que estavam sendo corroídos pelo surgimento de novas configurações sociais. No ano de 1915 publicou dois artigos referentes à Primeira Guerra Mundial, que começou no ano de 1914, vindo a falecer em decorrência de um acidente vascular cerebral na cidade de Paris, França, no dia 15 de novembro de 1917 (QUINTANEIRO; BARBOSA; OLIVEIRA, 2002).

Entre as suas obras, destacam-se ‘A divisão (ou da) do trabalho social’ de 1893 que esboçaremos em linhas gerais mais adiante, ‘As regras do método sociológico’ (1895) na qual Durkheim buscou explicar o objeto e os procedimentos metodológicos necessários à investigação sociológica e conceituou os fatos sociais. Rodrigues (1990, p. 21) afirmou que esta obra “[...] constitui a primeira obra exclusivamente metodológica escrita por um sociólogo e voltada para a investigação e explicação sociológica”.

‘O suicídio’ (1897) que mostra uma análise sistemática de dados sobre o suicídio em vários países a fim de testar hipóteses sobre as relações entre estrutura social e comportamento individual. Nesta obra, Durkheim buscou a explicação para os suicídios no contexto social através da “manipulação de variáveis e dados empíricos” (RODRIGUES, 1990, p. 21), apresentando de forma inédita uma pesquisa sociológica “devidamente delimitada”.

Na obra ‘As formas elementares da vida religiosa’ (1912), ele analisou a pertinência da religião no que diz respeito aos aspectos seculares da organização social e mostrou como a religião integra e organiza a vida social. Para Rodrigues (1990), esta obra retrata a última fase metodológica da teoria de Durkheim e é muito original, pois consegue delinear a sociologia do conhecimento.

Para Durkheim, a sociedade é um fenômeno *sui generis*, no qual todos os aspectos que a constituem têm sua origem no ‘todo’, ou seja, na coletividade e não em cada um dos indivíduos que a compõem. Assim, ele considera que a sociedade possui vida própria, constitui um ‘ente superior’ que “antecede e sucede os indivíduos; independe deles e possui sobre eles uma autoridade que, embora os constrejam, eles amam”, pois é a sociedade que concede humanidade aos indivíduos. “[...] É a sociedade que ensina aos homens a virtude do

sacrifício, da privação, e a subordinação de seus fins individuais a outros mais elevados” (QUINTANEIRO; BARBOSA; OLIVEIRA, 2002, p. 76; 93).

Rodrigues (1990) considera que Durkheim preocupou-se acima de tudo com a manutenção da ordem social. Para Aron (2008, p. 464), Durkheim manteve uma ideia por toda a sua vida e “que ocupa o centro de toda sua sociologia: a que pretende que o indivíduo nasce da sociedade, e não que a sociedade nasce dos indivíduos”. Outro ponto importante da Sociologia durkheimiana é “[...] o lugar do indivíduo na sociedade moderna, sua relação com o Estado, a proteção de seus interesses e a criação de seus direitos. [...]” (QUINTANEIRO; BARBOSA; OLIVEIRA, 2002, p. 93).

Neste artigo foram utilizados conceitos apresentados por Durkheim em sua obra ‘Da divisão do trabalho social’, de 1893, obra esta que foi sua tese de doutorado e na qual ele conceituou a consciência coletiva, apresentou uma análise da mudança social através de uma explicação funcionalista, argumentando que o advento da era industrial significou o surgimento da solidariedade orgânica, e mostrou a relação entre o direito e a economia. Aron (2008) aponta que o tema central da obra ‘Da divisão do trabalho social’ foi a relação entre os indivíduos e a coletividade, tema este que sempre permeou o pensamento de Durkheim.

Durkheim (1999) afirmou que a origem desta obra derivou das relações observadas entre a personalidade dos indivíduos e a solidariedade social. Ele questiona no prefácio à primeira edição: “como é que, ao mesmo passo que se torna mais autônomo, o indivíduo depende mais intimamente da sociedade? Como pode ser, ao mesmo tempo, mais pessoal e mais solidário?”. Desta forma, ele explicou como a solidariedade social se transformou principalmente por causa do desenvolvimento da divisão do trabalho, que ele apontou como sendo seu objeto de estudo.

Ele explica que a divisão do trabalho social é um fato social que não se restringe à economia, mas que influencia todos os âmbitos da vida social, tais como a política, o Estado, o aparato jurídico, a arte, a ciência, enfim, todas as funções que se especializam cada vez mais na modernidade. Assim, a função da divisão do trabalho é “criar entre duas ou várias pessoas um sentimento de solidariedade” e, com isto, aumentar a coesão, a harmonia social por meio do aumento da força produtiva, da habilidade do trabalhador e o necessário desenvolvimento intelectual e material das sociedades (DURKHEIM, 1999, p. 21).

Outro conceito elaborado por Durkheim (1999) foi a da consciência coletiva que congrega as consciências individuais e a social. Rodrigues (2005, p. 24-5) explicou que para a sociologia de Durkheim as representações podem ser individuais/pessoais ou

coletivas/compartilhadas. As representações coletivas constituem o conjunto de crenças, hábitos e valores presentes e compartilhados por todos os indivíduos de uma sociedade, por isso mesmo são exteriores às consciências individuais. É como se em um mesmo indivíduo, houvesse dois seres: um individual e um social. “Portanto, não apenas o indivíduo faz parte da sociedade; uma parte da sociedade faz parte dele. Ao mesmo tempo, por outro lado, a sociedade só existe em sua plenitude se tomarmos o conjunto, porque não cabe toda, completa, na cabeça de cada um”.

As representações coletivas derivam da cooperação entre os indivíduos e devido a sua combinação, se transformam em algo novo, no ‘todo’. “[...] O todo, para Durkheim, tem precedência sobre as partes. A sociedade tem vontade própria. Ela pensa, sente, deseja, embora não possa pensar, sentir, desejar e principalmente agir senão através dos indivíduos. A consciência coletiva existe através das consciências particulares. Cada uma não é nada sem a outra.” (RODRIGUES, 2005, p. 25).

De acordo com Johnson (1997, p. 265), Durkheim teve um papel fundamental na “definição da sociologia como uma maneira sistemática de pensar, distinta da tendência comum de reduzir os fenômenos sociais a experiências e características de indivíduos”. O legado deste teórico “continua a influenciar o pensamento sociológico sobre a natureza fundamental da vida social”.

O contexto de *Black Mirror* e o episódio Queda Livre

Black Mirror é uma série de televisão britânica criada por Charlie Brooker que foi ao ar pela primeira vez no ano de 2011, cuja temática envolve ficção científica e um futuro distópico². A série se destacou com sucesso absoluto nas duas primeiras temporadas, sendo comprada pela empresa *Netflix* que produziu a terceira temporada. Os episódios não possuem aparente relação entre si, o que permite que a série seja assistida fora da ordem, tendo como característica levar ao espectador a pensar sobre os efeitos colaterais do uso cada vez maior da tecnologia.

² Distopia é “um pensamento filosófico que caracteriza uma sociedade imaginária controlada pelo Estado ou por outros meios extremos de opressão, criando condições de vida insuportáveis aos indivíduos. Normalmente tem como base a realidade da sociedade atual idealizada em condições extremas no futuro”. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/distopia/>>. Acesso em: 17 out. 2017.

Especificamente o episódio Queda Livre apresenta uma sociedade distópica, retratada em cores claras, com iluminação esbranquiçada, demonstrando um pretenso equilíbrio social, onde todas as ações e relações sociais entre os personagens ocorrem.

O nome *Black Mirror* é explicado por Brooker como um reflexo dos tempos atuais, no qual a tecnologia se faz cada vez mais presente no cotidiano dos indivíduos. O espelho negro pode ser encontrado na tela fria de um aparelho de TV, no monitor de um computador ou de um telefone celular. Lima *et al.* (2017, p. 5) apontam que “[...] *Black Mirror* utiliza seu universo distópico para falar de dispositivos não existentes, mas inspirados em ideias reais e atuais, gerando a sensação de terror e o pensamento de que a situação descrita poderia acontecer [...]”, provocando uma reflexão sobre a ‘mídia-tização’ das práticas sociais na contemporaneidade e como as relações sociais estão se moldando sob a influência da tecnologia.

O primeiro episódio da terceira temporada de *Black Mirror*, intitulado *Nosedive*, traduzido como Queda Livre, apresenta uma sociedade preocupada em especial com a aparência enquanto afirmação de sua felicidade, na qual as pessoas são avaliadas por meio de um aplicativo que administra diferentes redes sociais conectado à retina dos olhos dos indivíduos, bem como a celulares, *tablets* e computadores, através de notas que variam de uma a cinco estrelas. A nota atribuída aos indivíduos determina as suas condições de vida, pois regulamentam o acesso aos serviços de transporte (utilização de aeroportos, aluguel de carros, etc.), estipula o lugar no mercado de trabalho, o local onde eles podem residir e até mesmo a existência e a natureza dos relacionamentos comerciais, pessoais e afetivos.

Lima *et al.* (2017, p. 4) afirmam que o episódio Queda Livre critica a forma como as redes sociais unificadas no aplicativo se tornam supervalorizadas e escravizam os indivíduos em torno do *status*. “A estética utilizada para retratar este mundo é pautada na artificialidade [...]. A história tem início em um mundo onde todos estão conectados por um aplicativo [...]” o que retrata uma sociedade funcional que opera a partir das relações que os sujeitos têm por meio deste aplicativo e na obtenção de *ranking*. “As relações virtuais no episódio são para o recebimento de notas. [...] Na busca por boas notas, as pessoas agradam a todos, simulam o tempo todo para serem bem vistos. [...]” (ROSA; MEDEIROS, 2017, p. 120).

O episódio gira em torno de Lacie Pound, uma jovem que se preocupa o tempo todo em agradar para ser bem avaliada pelos outros e que, quando precisa mudar de casa, encontra um lugar para morar no qual seria necessário ter uma nota 4,5 para ter um desconto no aluguel. Assim, ela começa procura um consultor de reputação que a orienta sobre a obtenção desta nota. Ele explica que ela tem como aumentar a nota, porém levaria algum tempo.

- Analisei seus relatórios de reputação. Analisando os números, vemos que a sua popularidade é sólida. Tem uma trajetória forte, no geral. Vejamos as últimas 24

horas. Até mesmo... O que é isso? 8h40 e você dando duro nas redes sociais. É um ótimo esforço [...].

- Preciso de um prazo menor. Bem menor.

- Então precisa de um impulso.

- Que tipo de impulso?^{3,4}

Depois de Lacie ter esta orientação do consultor, ela busca ter mais interação com indivíduos bem pontuados, acima de 4,6. Surge um convite de uma amiga de infância para ser dama de honra em seu casamento, o que a faz pensar ser o impulso que o consultor apontou para ser bem avaliada e aumentar suas notas. Ocorre que no dia que ela viaja para o casamento, uma série de eventos infelizes a fazem cada vez mais perder notas e diminuir seu *ranking*, começando a saga de sua “queda livre”.

Nas próximas seções serão analisados os principais eventos que marcaram a trajetória negativa da personagem Lacie no episódio Queda Livre de acordo com alguns conceitos da Sociologia durkheimiana.

A consciência coletiva e a solidariedade social apresentadas no episódio Queda Livre

Segundo Durkheim (1999, p. 50):

O conjunto das crenças e dos sentimentos comuns à média dos membros de uma mesma sociedade forma um sistema determinado que tem vida própria; podemos chamá-lo de consciência coletiva ou comum. Sem dúvida, ela não tem por substrato um órgão único; ela é, por definição, difusa em toda a extensão da sociedade, mas tem, ainda assim, características específicas que fazem dela uma realidade distinta. De fato ela é independente das condições particulares em que os indivíduos se encontram: eles passam, ela permanece. (...) Ela é, pois, bem diferente das consciências particulares, conquanto só seja realizada nos indivíduos. Ela é o tipo psíquico da sociedade, tipo que tem suas propriedades, suas condições de existência, seu modo de desenvolvimento, do mesmo modo que os tipos individuais, muito embora de outra maneira.

A consciência particular referida por Durkheim é demonstrada quando o irmão da personagem Lacie no episódio Queda Livre relata como ela era antes de se preocupar com o *ranking*, de como ela era normal e eles conversavam, pois a consciência particular está relacionada às crenças e aos sentimentos pessoais que tornam os indivíduos únicos e possibilitam a eles terem personalidade própria. A consciência coletiva pode ser ilustrada quando seu irmão faz referência “a essa gente que finge ser feliz”, referindo-se às pessoas que ele vê em uma propaganda do condomínio onde Lacie pretende morar, pois os indivíduos estão condicionados ao conjunto de crenças e sentimentos comuns aos membros de uma

³ QUEDA LIVRE (2016).

⁴ Todas as transcrições foram realizadas pela autora.

sociedade e, conforme Durkheim (1999), este fato faz com que os indivíduos se adaptem à sociedade a todo o momento. O diálogo entre eles diante desta situação esclarece como a consciência coletiva é retratada na sociedade apresentada pelo episódio.

- Enseada do Pelicano? O que é isso? Um programa eugenista?
- É uma comunidade.
- Ninguém é feliz assim. Um bebê com um balão não é feliz assim!
- É um lugar muito legal.
- Como se você fosse qualificada para isso.⁵

Outra parte do episódio que mostra como a consciência coletiva impõe sua força sobre as consciências individuais é quando um colega de trabalho chamado Chester de Lacie perde pontos por causa do término de seu relacionamento. Ela ao chegar para trabalhar e sem saber do que estava acontecendo, aceita uma bebida do referido colega que estava com uma aparência preocupada.

Após este encontro, outro colega de trabalho relata a Lacie.

- Não estamos falando com o Ches. [No caso, Chester.]
- 3,1? O que aconteceu?
- Ele e o Gordon terminaram.
- Tadinho...
- Não, estamos do lado do Gordon.
- Claro. É óbvio.
- O Ches está puxando o saco de todo mundo para ser bem avaliado. Se cair para menos de 2,5, já era.

Lacie também ao aceitar a bebida de Chester, recebe notas negativas porque, mesmo sem querer, foi contra ao conjunto dos sentimentos comuns daquele grupo naquele momento. Interessante notar como este fato nos remete a inferir que as redes sociais conduzidas pelo aplicativo fazem com que este seja a própria consciência coletiva colocada em prática naquela sociedade, ou seja, o aplicativo tornou-se prática a incorporação da consciência coletiva que, nas palavras de Durkheim (1999), ‘ganhou vida própria’ com poderes de designar e/ou retirar posições dos indivíduos de acordo com o *ranking* obtido por eles e apresentados a todos que faziam parte do aplicativo. Alguns dias depois, Chester é barrado ao tentar entrar na empresa, pois atinge a nota 2,4.

Apesar de existir duas consciências – uma individual e outra coletiva -, Durkheim (1999, p. 79) aponta que quando a segunda, ou algum de seus elementos, define nossa conduta, nós agimos em prol das intenções coletivas, e não do interesse pessoal. “[...] Ora, embora distintas, essas duas consciências são ligadas uma à outra, pois, em suma, elas

⁵ QUEDA LIVRE, (2016).

constituem uma só coisa, tendo para as duas um só e mesmo substrato orgânico. Logo, elas são solidárias. [...]"

Para explicar como um conjunto de indivíduos constitui uma sociedade e o consenso enquanto condição da existência social, Durkheim distinguiu nas sociedades duas formas de solidariedade: a solidariedade mecânica e a solidariedade orgânica.

Na solidariedade mecânica predominam as semelhanças entre os indivíduos, os quais se diferenciam pouco entre si. Desta forma, existe um conjunto de sentimentos e valores comuns, que reforçam e mantêm a consciência coletiva mais atuante. Neste tipo de solidariedade, os indivíduos são vinculados diretamente à sociedade. O direito repressivo predomina quando ocorre mais este tipo de solidariedade, pois ele pune as faltas e os crimes, imputando ao transgressor uma privação, uma dor (DURKHEIM, 1999; QUINTANEIRO; BARBOSA; OLIVEIRA, 2002).

A outra solidariedade é a orgânica que se baseia na diferenciação dos indivíduos decorrentes da divisão do trabalho. O consenso neste caso ocorre porque as diferenças e as funções especializadas se complementam. Neste tipo de solidariedade há sanções impostas seguem os preceitos do direito restitutivo ou cooperativo, cuja essência não é punir as violações das regras sociais, mas colocar as coisas em ordem quando uma falta é cometida (DURKHEIM, 1999; QUINTANEIRO; BARBOSA; OLIVEIRA, 2002).

Frequentemente há uma confusão na interpretação sobre os dois tipos de solidariedade identificados por Durkheim nas sociedades e alguns estudiosos podem até afirmar que a solidariedade mecânica é a que ocorre em sociedades consideradas primitivas ou pré-modernas e a solidariedade orgânica nas sociedades complexas ou modernas. De acordo com Souza (2015, p. 60), “[...] na realidade, o que há é a preponderância de um ou outro tipo de coesão, de acordo com a densidade da divisão do trabalho nessas sociedades”. Para elucidar esta questão, Durkheim (1999, p. 66) afirmou:

No primeiro [solidariedade mecânica] o que se designa por este nome é um conjunto mais ou menos organizado de crenças e de sentimentos comuns a todos os membros do grupo: é o tipo coletivo. Pelo contrário, a sociedade de que somos solidários no segundo caso é um sistema de funções diferentes e especiais que ligam relações definidas. Estas duas sociedades não constituem, aliás, senão uma. São duas faces de uma única e mesma realidade, mas que não exigem menos ser distinguidas.

As duas formas de solidariedade correspondem a duas formas extremas de organização social, de acordo com Durkheim (ARON, 2008). A consciência coletiva se torna mais vaga e desarticulada à medida que a divisão do trabalho se desenvolve na transformação

das sociedades. Assim, a própria divisão do trabalho se torna a principal fonte de solidariedade (DURKHEIM, 1999).

O desenvolvimento da divisão do trabalho nas sociedades modernas pode ser considerado um fenômeno social, pois só pode ser explicado por outro fenômeno social. De acordo com Aron (2008, p. 472) que analisou a obra ‘Da divisão do trabalho social’ de Durkheim, este outro fenômeno social utilizado seria uma combinação do volume, ou seja, do número de indivíduos de uma determinada sociedade, em relação à densidade moral (intensidade das comunicações e trocas entre os indivíduos) e a densidade material, isto é, o número de indivíduos sobre uma superfície determinada do solo. “[...] A diferenciação social resulta da combinação dos fenômenos do volume e da densidade material e moral.” Esta diferenciação, por sua vez, é a condição que cria a liberdade individual.

Outra parte do episódio mostra como a solidariedade orgânica atua na sociedade retratada quando a personagem Lacie vai ao aeroporto para ir ao casamento de Naomi, sua amiga de infância. Ao chegar lá, descobre que, além de sua nota já ter sido rebaixada para 4,1, seu voo foi cancelado. Desta forma, fica alterada com a atendente, que não faz o mínimo esforço em atendê-la, incomoda outros passageiros que aguardavam na fila atrás dela e faz com a atendente chame a segurança para ela. O segurança chega com um sorriso no rosto, mas é bem enfático ao lidar com a situação.

- Qual é o problema?
- Intimidação e xingamentos. [A atendente relata.]
- Não a intimidei. [Lacie se justifica.]
- Não fale nada, senhora.
- Eu só queria...
- Senhora! [Neste momento, Lacie fica muda e assustada.] Para restaurar a ordem, vou usar a minha autoridade como segurança do aeroporto e tirar um ponto da sua nota como punição. É uma medida temporária.
- Não!
- A nota volta ao normal em 24 horas.
- Preciso agora!
- Enquanto isso, todas as notas negativas terão o dobro do valor.
- O dobro?
- Evite ter notas negativas neste período.
- Sou negativada em dobro?
- Por favor, retire-se do aeroporto imediatamente.⁶

Nesta situação visualiza-se claramente a ação do direito restitutivo, uma vez que as pessoas presentes – atendente e outros passageiros – concordam com a medida adotada e ainda atribuem uma baixa nota para Lacie através do aplicativo. O que de certa forma também mostra como o controle social estava sendo exercido naquela situação.

⁶ QUEDA LIVRE (2016).

CSOnline – Revista Eletrônica de Ciências Sociais, Juiz de Fora, n. 23 (2017), pp. 37-54.

“O indivíduo é a expressão da coletividade. [...] A estrutura desta impõe a cada um uma responsabilidade própria.” À medida que a sociedade permite que cada indivíduo possa se desenvolver mais individualmente, ele continua a ter uma parte considerável de consciência coletiva em sua consciência individual, pois “[...] A sociedade de diferenciação orgânica não se poderia manter se, fora ou acima do reino contratual, não houvesse imperativos e interditos, valores e objetos sagrados coletivos, que vinculassem as pessoas ao todo social.” (ARON, 2008, p. 474).

Com a acentuada divisão do trabalho, a diferenciação social e o predomínio da solidariedade orgânica, cada indivíduo passou a ter maior liberdade para pensar e agir nas várias situações da vida. Desta forma, há um enfraquecimento relativo da consciência coletiva nas sociedades modernas e complexas e, conseqüentemente, “[...] um enfraquecimento das reações da coletividade contra a quebra das regras estabelecidas e há uma margem maior para a interpretação pessoal ou grupal dessas regras” (RODRIGUES, 2005, p. 30). Desta forma, é possível verificar a diminuição da rigidez das regras sociais e o indivíduo passa a ter certa liberdade para julgar, agir e tomar suas decisões.

No episódio, a personagem Susan demonstra esta liberdade proporcionada pela diferenciação social, o que a torna mais solidária com Lacie quando ela está passando por um momento difícil.

Ao sair do aeroporto, Lacie aluga um carro e começa a viajar para a cidade do casamento de sua amiga Naomi. Infelizmente a bateria do carro acaba, Lacie não consegue recarregar e tenta pegar uma carona. Susan, uma motorista de caminhão, oferece carona para ela. Neste momento, Lacie já está com seu *ranking* em 2,8 e desconfia de Susan que tem 1,4.

Lacie aceita a carona e elas começam a conversar. Susan indaga: “Está conferindo se sou perigosa nas minhas avaliações? Uma pessoa com nota 1,4 só pode ser uma maníaca antissocial, não é?”⁷

Susan pergunta para ela como ela chegou a esta nota e conta a sua história de derrocada no *ranking* do aplicativo. Susan explicou que, depois que seu marido morreu em decorrência do câncer e com a sua maturidade, ela passou a ser ela mesma.

- As pessoas não gostam disso. É incrível como tudo vai por água abaixo tão rápido quando se age assim. No fim das contas, muitos dos meus amigos não gostavam de sinceridade. Passaram a me tratar como se eu tivesse cagado (*sic*) na mesa de café deles. Mas foi bom me livrar deles [...]. Foi como tirar sapatos apertados. Que tal tentar?⁸

⁷QUEDA LIVRE (2016).

⁸QUEDA LIVRE (2016).

Apesar de Lacie compreender e gostar da sinceridade de Susan, ela responde que ainda não tem condições de largar tudo como Susan fez porque está começando a construir algo em sua vida, iniciando sua trajetória e que infelizmente Susan tinha perdido coisas importantes, reais e boas que ela realmente teve.

Ao tentar explicar para Susan o que queria para ser feliz, Lacie relata:

- Sei lá... Algo que me deixe feliz? Tipo olhar ao meu redor e pensar que eu estou bem resolvida. Ser capaz de respirar sem me sentir... Meio que... Enfim, falta muito para chegar lá. Até chegar lá, tenho que entrar no joguinho dos números. Todos temos. Estamos atolados nisso. Esse mundo funciona assim. Talvez você não se lembre. Talvez seja velha demais para entender... Eu não quis dizer isso dessa maneira.
- Não se preocupa. Não vou te dar nota baixa.⁹

Rodrigues (2005, p. 31) ao comentar sobre a obra de Durkheim, assinalou:

Assim, os meios morais, nas sociedades com pouca e nas com muita divisão do trabalho, são bastante distintos. Os valores, as crenças e as normas compartilhados no seio de uma cultura pelos indivíduos são muito mais imperativos, obrigatórios e homogeneamente transmitidos de geração para geração numa sociedade pouco diferenciada, enquanto que, pelo contrário, sofrem interferências de grupo, de *status* e de classe numa sociedade muito diferenciada, como a sociedade industrial moderna. Quando todos são rigidamente ensinados a obedecer as mesmas normas, a compartilhar as mesmas crenças e os mesmos valores, a tendência, pensa Durkheim, é o consenso. Quando cada indivíduo, em função da divisão do trabalho e da especialização, assume valores, crenças e normas diferenciadas conforme o grupo ao qual se vincula na vida profissional, as regras gerais ficam relativizadas, ficam mais fracas. Pode-se dar interpretações diferentes a elas conforme o lugar de onde são vistas. E quando há forte diferenciação, [cada vez mais ocorre o individualismo].

Ocorre que em uma sociedade onde há um crescente individualismo, o “[...] problema mais importante é manter o mínimo de consciência coletiva, à falta da qual a solidariedade orgânica provocaria a desintegração social” (ARON, 2008, p. 473), o que pode acarretar na ocorrência de anomia e gerar a “[...] perda dos sentimentos gregários e de respeito às normas gerais da sociedade”. (RODRIGUES, 2005, p. 31)

Durkheim se preocupava com a decomposição moral da sociedade de seu tempo. Para ele, a divisão do trabalho deveria aumentar a solidariedade. Se isto não ocorresse, o estado de anomia seria iminente. “[...] Se a função da divisão do trabalho falha, a anomia e o perigo da desintegração ameaçam todo o corpo social [...]” (QUINTANEIRO; BARBOSA; OLIVEIRA, 2002, p. 90).

A moral e a anomia tem uma relação direta e também são ilustradas em algumas situações do episódio Queda Livre.

⁹ QUEDA LIVRE (2016).

CSOnline – Revista Eletrônica de Ciências Sociais, Juiz de Fora, n. 23 (2017), pp. 37-54.

Moral e anomia no episódio Queda Livre

Moral “é um sistema de normas de conduta que prescrevem como o sujeito deve conduzir-se em determinadas circunstâncias” (QUINTANEIRO; BARBOSA; OLIVEIRA, 2002, p. 92). A vida social para Durkheim constitui o meio moral ou o conjunto de meios morais que cercam o indivíduo. Assim, a crise da sociedade é de ordem moral.

[...] A moral está estritamente vinculada [à educação] como forma de socialização dos homens ou de internalização dos ‘traços constitutivos da consciência coletiva’. Os meios morais são constituídos de ideias. Eles formam um ‘sistema de regras de ação que predeterminam a conduta’ para entrar o distanciamento dos indivíduos face à ordem normativa, o que constitui o aspecto coercitivo da consciência coletiva, que exerce nas consciências individuais o que o meio físico exerce sobre os organismos vivos (SOUZA, 2015, p. 56).

Os fatos morais são fenômenos sociais e constituem um conjunto de regras de ação distinto e presente em um contexto social. Durkheim (1999, p. 16) afirmou que “a moral é o mínimo indispensável, o estritamente necessário, [...] sem o qual as sociedades não podem viver”.

Moral [...] é tudo o que é fonte de solidariedade, tudo o que força o indivíduo a contar com seu próximo, a regular seus movimentos com base em outra coisa que não os impulsos de seu egoísmo, e a moralidade é tanto mais sólida quanto mais numerosos e fortes são estes laços (DURKHEIM, 1999, p. 8).

A solidariedade social também é um fenômeno moral, pois as normas morais exprimem as condições fundamentais da solidariedade social. Os laços que prendem os indivíduos uns aos outros são o direito e a moral, o que torna todos os indivíduos em um agregado, um conjunto. Assim, a moral é mais sólida à medida que estes laços são mais numerosos e fortes. A moral é essencialmente social e “os deveres do indivíduo para consigo mesmo próprio são, na realidade, deveres para com a sociedade; correspondem a certos sentimentos coletivos que não é mais permitido ofender [...]” (DURKHEIM, 1999, p. 31).

Cada povo, em um certo momento de sua história possui uma moral. É com base nela que a opinião pública e os tribunais julgam. É a ela que se almeja, ela é o bem. Negá-la é negar a sociedade e, embora possam existir consciências que não se ajustem à moralidade de seu tempo, existe uma moral comum e geral àqueles que pertencem a uma coletividade e uma infinidade de consciências morais particulares que a expressam de modo distinto. [...] Mas é a sociedade a autoridade moral, é ela que confere às normas morais seu caráter obrigatório (QUINTANEIRO; BARBOSA; OLIVEIRA, 2002, p. 92).

No episódio Queda Livre, Lacie expõe de forma objetiva o dever para com aquela sociedade quando afirmou para Susan que todos tinham que entrar no ‘joguinho dos números’, pois aquela sociedade funcionava daquela forma, ou seja, a moral daquela

sociedade estava constituída daquela forma e as ideias comuns àqueles indivíduos, mesmo estando em sociedade complexa, eram as que o aplicativo permitia que eles visualizassem e compartilhassem por meio das redes sociais. “Em suma, as regras morais possuem uma autoridade que implica a noção de dever e, em segundo lugar, aparecem-nos como desejáveis, embora seu cumprimento se dê com um esforço que nos arrasta para fora de nós mesmos [...]”. (QUINTANEIRO; BARBOSA; OLIVEIRA, 2002, p. 75).

Assim, a divisão do trabalho produz solidariedade [porque] “ela cria entre os homens todo um sistema de direitos e deveres que os ligam uns aos outros de maneira duradoura [...].” (DURKHEIM, 1999, p. 429). Este fato é observado tanto na solidariedade mecânica quanto na orgânica, sendo que a divisão do trabalho está relacionada às funções sociais e à vida moral. Quando a solidariedade não é produzida pela divisão do trabalho, as relações sociais entre os indivíduos e as instituições não estão regulamentadas e isto pode acarretar em um estado de anomia.

Anomia é a ausência ou desintegração das normas sociais. Durkheim (1999) comentou sobre as características patológicas da sociedade e sobre a anomia na última parte do livro ‘Da divisão do trabalho social’, porém, de acordo com Aron (2008), ele desenvolverá o conceito de anomia no estudo sobre o suicídio. No estado de anomia, os laços solidários são afetados e a vida social se torna instável.

No episódio Queda Livre este estado de anomia é retratado quando Lacie está próxima ao local do casamento de Naomi, e esta lhe liga.

- Oi Ney. Nossa, que noite louca! Mas estou quase chegando.
- Não venha.
- O quê? Só falta uma hora para eu chegar.
- Não venha. Não quero você aqui. Não sei o que houve, mas não posso receber uma 2,6 no meu casamento.
- Isso é temporário. É temporário.
- O casamento é hoje, então...
- Mas isso não muda nada.
- Lacie...
- Vou fazer o mesmo discurso.
- Lacie!
- O Rabicho...
- Não!
- Mas você me convidou!
- Você sabe quem vai. Todos têm mais de 4,5. Vão surtar vendo alguém com 2,6. Não posso arriscar isso. Não fiquei com menos de 4,7 há uns seis meses!
- Você disse que queria sua amiga mais antiga lá!
- Quando te convidei, a sua nota era 4,2. A autenticidade de uma amizade com alguém com pouco mais de 4 tinha ficado incrível nas simulações que fizemos. Teríamos subido uns 0,2. Agora você não tem nem 3. Sinto muito. É muito pouco. Pode sujar a nossa reputação.
- Você só ligava para os números?

- Não vem com essa [droga]. Você também só ligava para os números. Você queria avaliações dos valiosos. Nunca conseguiria obtê-las por conta própria.
- Eu vou conseguir as avaliações.
- Como? Vai aparecer aqui e fazer as pessoas gostarem de você?
- Exato. Vou fazer o meu discurso.
- Não, não vai.
- Sim, eu vou e eles vão me dar nota máxima quando ouvirem. Vão chorar muito.
- Vai para casa!¹⁰

Naomi desliga e Lacie fica no meio do caminho mais uma vez, quando um grupo de garotas descobre os verdadeiros motivos para ela pegar carona com elas. Mesmo com a sua nota muito rebaixada, ela consegue uma moto emprestada e chega ao casamento. Passa por um caminho alternativo, se suja toda e mesmo assim faz o seu discurso para todos os convidados do matrimônio, o que é extremamente constrangedor para todos na festa, pois ela alterna frases do discurso original com frases de desabafo contra Naomi e sua ‘amizade’. Este evento a torna um indivíduo que incomoda, algo anormal e patológico àquela sociedade, fato este que culmina com o seu *ranking* zerado, sua prisão e a retirada do aplicativo dos seus olhos (retinas).

Nesta sociedade preocupada com a boa reputação, a forma como ela discursa no casamento da sua amiga Naomi representa um evento que afetou toda a moralidade vigente naquele grupo numa ocasião que serviria a todos para aumentar seus respectivos *ranking* e estarem cada vez mais de acordo com os preceitos da consciência coletiva.

Outra parte que ilustra o estado de anomia é o final do episódio que mostra Lacie na prisão discutindo com outro preso. É interessante notar que ela passa a enxergar o que está ao seu redor simbolicamente ao notar a poeira pairando no ar naquele recinto. Outro detalhe é que o outro preso está vestido com uma roupa escura, destoando da indumentária apresentada pela maioria dos personagens do episódio que se vestiam com roupas claras, cores pastéis, nada que agredisse ou chocasse os olhos, representando uma sociedade, mesmo que artificial, clara, saudável, organizada, sem anomia. A discussão e episódio terminam quando eles se insultam mutuamente e, de certa forma, ultrajam todo o sistema sob o qual vivem.

Aron (2008, p. 475) aponta que “mesmo nas sociedades baseadas na diferenciação social, subsiste o equivalente da consciência coletiva das sociedades em impera a solidariedade mecânica, isto é, as crenças, os valores comuns. [...]”. Durkheim (1999, p. 51), por sua vez, afirma que “[...] um ato é criminoso quando ofende aos estados fortes e definidos da consciência coletiva”. Analisando as partes finais do episódio, observa-se que naquela

¹⁰ QUEDA LIVRE (2016).

sociedade mesmo predominando a solidariedade orgânica, há elementos que configuram a solidariedade mecânica, na qual há o predomínio de uma consciência coletiva bem definida.

Este fato corrobora com a afirmação de Durkheim (1999) sobre o problema central das sociedades modernas e desenvolvidas que é a relação entre os indivíduos e o grupo. “Este relacionamento é transformado pelo fato de que o homem se tornou por demais consciente de si mesmo para aceitar cegamente quaisquer imperativos sociais. [...]” (ARON, 2008, p. 476). Além do que, por outro lado, o acentuado individualismo traz perigos, tais como o do indivíduo exigir mais do que a coletividade pode lhe dar, o que estabelece, portanto, uma disciplina que somente a sociedade pode impor a todos.

“A sociedade é, portanto, capaz de cobrar ações resolutas de seus membros tendo em vista a autopreservação, por isso pode exigir que, em nome dessa coesão, eles abdicem da própria vida” (QUINTANEIRO; BARBOSA; OLIVEIRA, 2002, p. 83).

As atitudes das personagens Susan e Lacie que contrariaram a moral vigente, dos seus respectivos grupos sociais, ilustram o que este individualismo pode causar quando ele passa a ser considerado patológico pela coletividade. Rosa e Medeiros (2017, p. 121) afirmam que no episódio Queda Livre, o *ranking online* é mais importante que as próprias relações que o determina e “[...] quando uma pessoa consegue se libertar das correntes virtuais que as prendem a um sistema [...]”, ela é vista como um ser inferior, digno de desprezo ou de temor, como o que aconteceu com as referidas personagens.

Em toda sociedade dominada pela solidariedade orgânica, existe a possibilidade de ocorrência da desagregação e anomia. “[...] Por maior que seja a presença do individualismo na sociedade moderna, não há sociedade sem disciplina, sem limitação dos desejos, sem uma desproporção entre as aspirações de cada um e as satisfações possíveis”. (ARON, 2008, p. 541). E a própria consciência coletiva e a moral vigente tratarão de adequar os limites para que se restabeleça o equilíbrio social.

Considerações Finais

Os fenômenos e as relações que são estabelecidos na sociedade contemporânea possuem novas configurações e alteram a forma como os indivíduos, os grupos e a coletividade estabelecem regras e padrões na realidade. Na sociedade distópica apresentada pelo episódio Queda Livre da série *Black Mirror* verificou-se que além dos indivíduos, grupos e a coletividade como um todo, outro elemento importante elementu figurou também naquela

sociedade que é a tecnologia representada pelo aplicativo que sintetiza e administra todas as relações sociais estabelecidas entre aqueles atores.

Corroborando com as palavras de Rosa e Medeiros (2017, p. 121) e comparando com a sociedade atual, “[...] entende-se que a série [*Black Mirror*] pretende problematizar a atitude negativa com pessoas que não se encaixam em redes ou rótulos que a sociedade propõe. Há um espelho de uma sociedade que busca fazer com que todos os sujeitos ajam de maneira similar com o fim de se enquadrarem no próprio sistema”.

Ao compreender esta possibilidade, entende-se a aplicabilidade dos conceitos da tradição durkheimiana para a reflexão sobre como a consciência coletiva e a moral atuam para a manutenção dos padrões e regras na sociedade retratada no referido episódio, na qual as ações e reações podem se acentuar ao ponto de um ato individual ser considerado algo patológico, anômico, e ser retirado do convívio na coletividade respeitando a vontade daquela sociedade e mostrando a perversidade social quando os laços de solidariedade são rompidos.

Também contribui para que se possa refletir sobre os rumos que a sociedade atual está tomando. Nas palavras de Costa (2017, p. 10), “embora as situações apresentadas na série pareçam absurdas, tudo é perfeitamente crível [...] [e] nos sugere uma reflexão não sobre um problema tecnológico, mas sobre um problema humano determinado pelo uso que se pode fazer dos recursos e ferramentas tecnológicas.”, que, como retratado no episódio Queda Livre, não chega a ser tão distópico assim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a colaboração de Walter da Silva Lopes, Naryhállida Vieira Pereira e Mário Villaquiran Peñaranda para o desenvolvimento deste artigo.

REFERÊNCIAS

ARON, R. **As etapas do pensamento sociológico**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. (Coleção Tópicos).

COSTA, A. A. Vigilância distribuída e midiaticização: a narrativa da série *Black Mirror* no episódio *Nosedive*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 40., 2017, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2017. p. 1-10. Disponível em:

CSONline – Revista Eletrônica de Ciências Sociais, Juiz de Fora, n. 23 (2017), pp. 37-54.

<<http://www.intercom.org.br/sis/eventos/2017/resumos/R12-2797-1.pdf>>. Acesso em: 27 set. 2017.

DURKHEIM, E. **Da divisão do trabalho social**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. (Coleção Tópicos).

LIMA, B. N. C. *et al.* Mídia e novas tecnologias: a sociedade em Queda Livre na série Black Mirror. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 19., 2017, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2017. p. 1-10. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2017/resumos/R57-2126-1.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2017.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

QUEDA livre. Direção: Joe Wright. Roteiro: Charlie Brooker; Michael Schur; Rashida Jones. In: **Black Mirror**. Reino Unido / Estados Unidos: Netflix, 2016. Episódio 1, Temporada 3.

QUINTANERO, T.; BARBOSA, M. L. O.; OLIVEIRA, M. G. M. **Um toque de clássicos**: Durkheim, Marx e Weber. 2. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009.

RODRIGUES, A. T. **Sociologia da Educação**. 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

RODRIGUES, J. A. (Org.). **Sociologia**: Émile Durkheim. 5. ed. São Paulo: Ática, 1990.

ROSA, M. S.; MEDEIROS, R. F. A extrapolação das relações virtuais em *Black Mirror*. **Literatura e Autoritarismo**, Santa Maria, Dossiê n. 20: Resignificando histórias, p. 113-122, jul. 2017.

SOUZA, J. V. A. **Introdução à Sociologia da Educação**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.